

Brasília terá programas

Para o secretário da Agricultura e Produção,

Por entender que Brasília deve servir de modelo para o resto do País, em razão de estarem sediados aqui os órgãos mais importantes do setor agrícola, o secretário de Agricultura e Produção, Leone Teixeira, defendeu, na sexta-feira, a necessidade do Distrito Federal ter programas-modelo, que sirvam de espelho inclusive para as tradicionais regiões produtoras.

Leone revelou que, dentro dessa filosofia, o governador José Aparecido já decidiu dar prioridade à execução de um projeto alternativo, que, quando concluído, poderá servir de modelo para outros Estados. Trata-se do combinado Agrourbano, formado por seis agrovilas, uma espécie de cidade rural programada para atender, dentro de no máximo 3 anos, a uma população estimada em 12 mil pessoas.

Com custos calculados em torno de Cr\$ 20 bilhões — grande parte financiada pelo programa Verde Teto da Caixa Econômica Federal —, o projeto é ambicioso em relação ao tamanho, mas na forma como vai ser desenvolvido será muito simples, garante o secretário, a começar pelas casas das agrovilas, tipo taipas, construídas pelos próprios produtores rurais, que aproveitarão o volume de madeiras antieconômicas da Fundação Zoológica.

ARQUITETO

Leone já consultou o arquiteto Zanini para trabalhar no projeto, especificamente na planta das 600 unidades residenciais. "Nossa intenção é transformar esse programa num sucesso como exemplo de reforma agrária bem-sucedida no Brasil", sintetiza o secretário, acrescentando que o homem "rurbano", uma mistura de rural com urbano, que vai morar nesta área, irá produzir culturas de sequeiro, na época normal de chuvas, e irrigadas, recebendo assim lotes diferenciados, que vão de 1,6 a 6 hectares.

Pretende a Secretaria de Agricultura, segundo ele, implantar uma escola de latícinios, além de uma infra-estrutura básica, com escola de 1º grau, posto de saúde, postos da SAB e Ceasa, comércio, lazer e agroindústrias. Para isso, será desenvolvido um trabalho conjunto de vários órgãos do GDF, através das Secretarias de Saúde, Educação, de Indústria e Comércio e de Serviços Sociais.

Pelo projeto, será destinada uma área de 200 hectares para a pecuária leiteira, o que na opinião de Leone contribuirá de forma efetiva para aumentar a produção de leite do Distrito Federal. Ainda não está definido o cronograma do Agrourbano, mas a preocupação da Secretaria de Agricultura é de assentar imediatamente as primeiras famílias em 86. "Nós vamos começar os serviços de desmatamento na sema-

na que vem e o governador José Aparecido, que nos tem cobrado muito, quer deixar o Buriti com esse projeto consolidado", disse o secretário.

SELEÇÃO

Mas quem vai morar nesse combinado Agrourbano? A Secretaria de Agricultura, num trabalho que envolverá técnicos da Emater e sociólogos, vai dar início, nos próximos dias, a uma pesquisa visando selecionar os moradores da área. Garanto que serão trabalhadores rurais que tenham tradição em produção, pois do contrário nosso plano acabará sendo deturpado", explica Leone.

"O importante de tudo, é preciso deixar bem claro, que o Agrourbano, da forma como estamos planejando, se adequa bem às obras da Nova República, a começar pela mão-de-obra que vai gerar, ocupando os próprios futuros moradores. As casas serão tipo taipas, com madeira daqui mesmo do DF e que não estão sendo utilizadas. Aproveitaremos ainda os tijolos feitos pelos moradores da Papuda. Queremos uma obra que sirva de modelo para o País inteiro nessa época de crise e dificuldades", afirmou.

FEIRA

Duas outras decisões importantes na área da agricultura foram destacadas por Leone Teixeira: O Feirão do Produtor, no dia 31, que vai fazer com que a população adquira produtos a preços 40% mais baratos que o supermercado e a feira permanente de animais, no parque da Granja do Torto, que será instalada logo após o encerramento da 5ª Exposição Agropecuária de Brasília.

Trata-se, segundo ele, de uma decisão que atende às reivindicações dos criadores do DF, que há muito tempo reclama de uma área específica para a troca, venda e aquisição de animais (inclusive matrizes e reprodutores de alto valor zootécnico), máquinas e implementos agrícolas.

Para que isso fosse possível, uniram-se a SAP, a Fundação Zoológica, a Associação dos Criadores do Planalto, o Sindicato Rural de Brasília e demais entidades ruralistas do DF. A intenção é abrir caminho à iniciativa privada, através da negociação direta e ininterrupta e favorecer o aprimoramento dos interessados, mediante a realização de cursos, palestras e seminários.

Quanto à 1ª Feira do Produtor, no dia 31, experiência que a Secretaria de Agricultura pretende fazer para ver se, num futuro próximo, Brasília tem uma feira popular toda semana, o que se pretende é levar o pequeno produtor rural a oferecer seus produtos, com um apoio logístico de vários órgãos da SAP, que irão deslocar viaturas para apanhar os gêneros alimentícios, sem que os atravessadores interfiram no processo.

ADALTO CRUZ

-modelos para agricultura
o Distrito Federal deve ser exemplo para o País

CIDADE